

A organização da escola “no campo”: uma experiência no contexto atual

The organization of school "in the field": an experience in current scenario

Luana Patrícia Costa Silva¹, Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo², Alexandre Eduardo de Araújo³

RESUMO – A proposta de educação do campo abrange diversos princípios que não se restringe apenas a formação do sujeito, mas parte da emancipação destes sujeitos, valorizando seus saberes dentro dos processos educativos e respeitando os seus espaços (o campo), desta forma o objetivo principal deste trabalho foi o de caracterizar todo o conjunto educacional de uma realidade no contexto do Semiárido. A presente pesquisa foi denominada como qualitativa através de entrevistas semi-estruturadas com o corpo docente da escola, que está localizada na comunidade Chã de Santa Tereza – Solânea – PB. Uma das questões que chama bastante atenção na escola pesquisada é o fato que o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) ter sumido, de acordo com relatos do gestor e de algumas educadoras, o PPC da escola foi feito em 2007 e não existia mais na escola. Os educadores passam por formações continuadas a última aconteceu em 2010 e esta já foi voltada pra realidade do campo, entretanto já faz dois anos que aconteceu. É possível constatar a pouca formação das educadoras, que vem aliada a um não planejamento e estratégias metodológicas pela falta de um Projeto Pedagógico Curricular que contemple as necessidades enquanto ambiente de aprendizagem localizada no campo.

Palavras-chave: Educação do campo, Semiárido, Projeto pedagógico curricular

SUMMARY - The proposed field education includes several principles that not only restricted the formation of the subject, but part of the emancipation of individuals, valuing their knowledge within the educational processes and respecting their space (the field), so the main goal this study was to characterize the whole educational context of a reality in the Semi-arid. This was termed as qualitative research through semi-structured interviews with faculty from the school, which is located in the community of Chã de Santa Teresa - Solânea - PB. One issue that draws a lot of attention at school studied is the fact that the Education Program Curriculum (PPC) have vanished, according to reports of the manager and some educators, PPC school was made in 2007 and no longer existed in the school. Educators undergo continuous training to last happened in 2010 and this has been directed to the field reality, though it's been two years since it happened. You can see a little training of teachers, which comes together with a non methodological strategies for planning and lack of a pedagogical project that fulfills the needs of study while learning environment located in the field.

Keywords: Education field, Semi-arid, Pedagogical curriculum

Recebido em 10/09/2012 e aceito em 28/06/2013

¹ Especialista em Educação para convivência com o Semiárido Brasileiro – UFPB. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia (Ciências Agrárias) da Universidade Federal da Paraíba - PPGCAG/UFPB. luana_gca@yahoo.com.br

² Professora do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – UFPB/CAVN/Bananeiras. Mestre em Educação. Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba - PPGE/UFPB. albertinari@hotmail.com

³ Professor do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – UFPB/CAVN/Bananeiras. Doutor em Engenharia Agrícola – UFGC. alexandreduardodearaujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte de um recorte do trabalho monográfico de uma estudante do curso de Especialização em educação contextualizada para convivência com o semiárido brasileiro, partindo da inquietação das pesquisadoras, mediante as formas e propostas educacionais das escolas inseridas no campo hoje, partindo de uma experiência com uma determinada escola. A proposta de educação do campo abrange diversos princípios que não se restringe apenas a formação do sujeito, mas parte da emancipação destes sujeitos, valorizando seus saberes dentro dos processos educativos e respeitando os seus espaços (o campo). Em uma de suas obras Freire (1996, p. 16) enfatiza que:

À escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Desta forma a educação do campo vem no decorrer dos anos sendo discutida por estudiosos em conferências, em instituições de ensino, na busca por uma educação que é idealizadora, quebra paradigmas e transforma realidades.

A proposta de educação do campo não possui a ideia de tirar a educação que já existe, mas sim adaptá-la para uma melhor concepção de sujeito do campo, fazendo uma educação de forma contextualizada com a realidade deste sujeito, uma educação que possa partir do meio em que ele se encontra para o mundo.

Arroyo (2008), explica que esta nova perspectiva, de educação do campo traz, então, uma grande lição e um grande desafio para o pensamento educacional: entender os processos educativos na diversidade de dimensões que os constituem como processos sociais, políticos e culturais, formadores do ser humano e da própria sociedade.

O pensamento que permeia uma educação do campo se volta não para produzir um “objeto” que é o sujeito para um mercado, mas sim na construção de pessoas socialmente comprometidas com seus ideais. Desta forma Paulo Freire (1996, p. 27) em sua obra Pedagogia da Autonomia, descreve que:

“Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento” e é este seu desejo para com os tantos e tantos educadores.

Assim, o objetivo principal deste trabalho foi o de caracterizar todo o conjunto educacional de uma realidade no contexto do Semiárido, realidade vivenciada

pelos educadores e o gestor, identificando seus principais entraves e dificuldades.

METODOLOGIA

Contextualização da pesquisa

A presente pesquisa foi denominada como qualitativa, onde possuem informações abordadas dando ênfase à qualidade da pesquisa, inicialmente através de entrevistas semi-estruturadas com os diversos sujeitos que compõe o corpo docente da escola, visualização e registro do local pesquisado (a escola) e de seu entorno, outro público pesquisado foi o gestor, este teve um papel fundamental em nossa pesquisa, nos deixando a par de documentos, história da escola e as principais dificuldades encontradas pela instituição.

Günther, (2006, p. 204) enfatiza algumas características da pesquisa qualitativa:

São características da pesquisa qualitativa sua grande flexibilidade e adaptabilidade. Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos.

A comunidade onde está localizada a escola é a Chã de Santa Tereza, a escolha da escola ocorre pelo fato da mesma encontra-se localizada próximo a zona urbana da cidade de Solânea-PB, sofrendo assim uma forte influencia da zona urbana, mas sendo povoada em grande parte por agricultores familiares, que produzem na maioria da vezes para o consumo próprio e da família da gestão de 2006 a 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola e seus sujeitos

A escola na qual realizamos nossa pesquisa é localizada na comunidade Chã de Santa Tereza, o atual gestor possui graduação em História, e vem atuando como gestor desde 2009 até o presente momento, foi ele quem nos deu informações relevantes com relação à escola como subsidio para nossa pesquisa.

Uma das questões que chama bastante atenção na escola pesquisada é o fato que o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) ter sumido, de acordo com relatos do gestor e de algumas educadoras, o PPC da escola foi feito em 2007, elaborado pela coordenadora pedagógica das escolas do campo, sendo este o mesmo PPC de escolas de outras comunidades.

Em relatos o gestor da escola, coloca:

Não participei da construção, mas cheguei a ler, agora ele já deveria ter sido feito, o que tinha nele não estava de acordo com a realidade do campo, mas também nem me lembro bem. A coordenadora da escola da zona rural da época perdeu esse PPC.

O projeto pedagógico curricular da escola possui um papel fundamental dentro da instituição e a não existência deste documento provavelmente deixa algumas lacunas em alguns passos que a escola está dando.

Machado (2009, p. 200) coloca em ênfase algumas importâncias do PPC:

O Projeto Pedagógico não se resume no documento escrito que formaliza as concepções, objetivos, conteúdos, metodologia de trabalho e sistemática de avaliação de uma escola. Ele é exercício de construção permanente que acompanha e é acompanhado pela prática pedagógica, cotidianamente se fazendo e refazendo.

O diretor coloca a questão das faltas dos educandos, afirmando que estes em sua maioria não ajudam os pais, como podemos observar na colocação abaixo:

“apenas dois ou três na escola toda” (diz o gestor)

E ainda diz que não tem como justificar a falta, apenas ser maleável com relação ao atraso, e em outro momento ainda coloca que uma das principais dificuldades é justamente a questão das faltas dos educandos. É neste momento que percebemos a necessidade de um calendário diferenciado pra estas escolas, que esteja de acordo com as necessidades destes educandos, mais adiante esta questão será discutida mais aprofundada.

Os educadores passam por formações continuadas a ultima aconteceu em 2010 e esta já foi voltada pra realidade do campo, isso é um bom dado, assim estamos vendo que dentro das escolas já existem mobilizações para se mudar o cenário de educação no campo, hoje, entretanto é apenas um ponto e a formação faz dois anos que aconteceu. Na escola o gestor relata que trabalham com algumas questões voltadas pra agricultura familiar, que é uma ação promovida por uma ONG a AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa), como podemos identificar – abaixo – no relato do gestor.

“eles trazem brincadeiras, o encontro acontece junto com a comunidade, são algumas práticas que ocorrem apenas uma vez ao ano e dura apenas um dia” (coloca o gestor)

O gestor fica inquieto pelo fato das práticas da ONG acontecer com uma frequência baixa, entretanto a ação da organização poderia ser copiada e trabalhada na escola no decorrer do ano, não ficando apenas a mercê das práticas uma vez ao não, como bem coloca o gestor.

Uma conversa com os (as) educadores (as)

O perfil dos educadores entrevistados demonstra origens e formações diferentes. Em conversa com cinco educadores através de entrevistas, podemos identificar alguns pontos que darão norte a nossa pesquisa, ainda permitiu definir um pouco da trajetória profissional, das dificuldades e principais expectativas que configuram o quadro docente da escola.

Tabela 1. Perfil dos educadores da escola pesquisada

Educador	Formação		Reside na comunidade		Participa das atividades/ comunidade	
	Graduação	Magistério	Sim	Não	Sim	Não
1		X		X		X
2		X		X		X
3	X			X		X
4		X		X		X
5	X		X		X	

Fonte: Luana Patrícia Costa Silva.

Como podemos perceber na tabela, apenas duas educadoras das cinco entrevistadas possuem curso de graduação, estas, na área de pedagogia, as demais possuem o curso pedagógico (nível médio), desta forma todas as educadoras possuem formação na área pedagógica, e ainda uma delas possui especialização em psicopedagogia.

O perfil das educadoras é de lidar na educação básica, pois possuem formação para tal, entretanto não podemos deixar de identificar que se faz necessária formação continuada voltada para realidade do campo com mais ênfase, pois como foi já citado a ultima aconteceu faz dois anos, e como nota-se, a formação acadêmica destas educadoras foi voltada para uma

dinâmica diferenciada da qual vivenciamos hoje na realidade do campo.

Estas educadoras, da referida pesquisa, não desejam “protagonizar uma educação do campo”, porém, elas já protagonizam, por isso que realmente é necessária esta análise principalmente neste âmbito, nas escolas do campo, com estes educadores que atuam no campo, e são estes que necessitam de vivenciar formações para continuarem atuando e sempre reavaliando suas ações diante da realidade na qual eles se encontram.

Na tabela 1 podemos perceber que apenas uma das cinco educadoras entrevistadas reside e participa das atividades na comunidade, e quatro educadoras não se envolvem com as dinâmicas que acontecem dentro da comunidade, desta forma podemos identificar que se torna

mais difícil se criar um laço escola/comunidade a partir do momento que o educador, elo principal desta ligação, não participa dos processos na comunidade.

Este “não laço educador/comunidade” pode ser o que ocasione a dificuldade relatada por alguns educadores mediante entrevista, relacionada à convivência com os pais dos educandos, onde abaixo podemos perceber em uma das falas.

“Encontramos muitas dificuldades, a principal é a falta de ajuda dos pais, as crianças vem com problemas de casa e nós temos que ser tudo pra eles, além de educador” (Educadora 4)

A não presença dos pais na escola pode ser oriunda de diferentes motivos, podendo ser por esta não ligação dos membros que fazem a escola com a comunidade a qual eles pertencem, ou pelo fato de não encontrarem tempo para uma maior atenção aos filhos na escola, se torna bastante frágil esta avaliação, em função do curto tempo da pesquisa, porem, é sabido que se torna extremamente necessário a presença dos pais “na escola”, significa dizer no cotidiano escolar, estes (os pais), não devem ser solicitados apenas pra receber reclamações de seus filhos ou pra reuniões de pais e festividades em datas comemorativas, da mesma forma que os educadores devem participar ativamente das vivências praticadas pelos sujeitos desta comunidade.

Outro ponto bastante enfatizado e taxado como dificuldade pelas educadoras foi a falta de material de apoio e a infra estrutura precária da escola, e ainda o trabalho com as turmas multisseriadas que como sabemos é uma realidade constante no campo.

Em relatos a educadora 2 enfatiza que:

Nunca trabalhei com multisseriado, isso fica difícil, os alunos são desinteressados, e por muitos vezes é a falta dos pais mais presentes, é a falta de material escolar, não temos material de apoio, tem que ser tudo do nosso bolso, isso dificulta muito, muita coisa na teoria é bom demais, mas na prática é difícil.

Na fala da educadora podemos perceber muitas dificuldades consideradas por ela no seu dia a dia em sala de aula, ela hoje trabalha com uma turma multisseriada com o pré, alfabetização e 1º ano, e é nítida sua preocupação em lidar com esta realidade, em função de ter que alfabetizar e trabalhar com alunos que já aprenderam a ler e estão em um nível mais elevado, este fator é uma das grandes preocupações para a educação do campo, pois este fato ocorre em função do baixo numero de alunos nas turmas, desta forma, juntam todos os educandos em uma turma só, e assim o educador tem que “se virar pra dar conta do recado”, esta dentre outras preocupações são enfatizadas por Xavier (2006, p. 07):

Os discursos oficiais enfatizam uma importância atribuída ao educador na melhoria do ensino, no sucesso e no aprendizado dos alunos. No entanto, as condições de trabalho desses profissionais são cada vez mais deterioradas, especialmente na área rural. Além da baixa qualificação e salários inferiores aos da zona urbana, eles enfrentam, entre outras, as questões de sobrecarga de trabalho, classes multisseriadas, alta rotatividade e dificuldades de acesso à escola em função das condições das estradas e da falta de ajuda de custo para locomoção.



FIGURA 1 – Turma do 5º ano da escola pesquisada, no dia 21 maio de 2012. Fonte: Luana Patricia Costa Silva, 2012.

A educação é um eixo subalterno mediante as políticas governamentais, e as escolas recebem estes impactos nitidamente, escolas tanto urbanas quanto rurais sofrem as consequências, os educadores ficam a mercê de

centralizarem esforços para superarem suas próprias expectativas, com falta de qualidade das escolas, do material didático, das políticas, dos salários, e isso fica ainda mais agravante quando estamos falando de campo,

de rural, de agrícola, as escolas do campo sofrem ainda mais, pois ainda são ainda menos lembradas, e além de esquecidas, agora, em muitas realidades estão fechando suas portas, fato inerente a vários fatores, que não é nosso foco neste trabalho.

Assim Arroyo et al. (2008), coloca que a escola do meio rural passou a ser um resíduo do sistema educacional, ficando em segundo plano para investimentos, à população do campo foi negado os acesso a avanços conquistados nas duas últimas décadas no que se refere ao reconhecimento e garantia do direito a educação básica. Ou o campo se esvazia, pois as pessoas são “forçadas” a deixarem seu lugar, pois lá não mais da pra se viver, em consequência de vários fatores intrínsecos, como a violência, falta de escolas para seus filhos, falta assistência à saúde, e assim a cidade se amontoam de pessoas, passando necessidades, jovens se marginalizando. Ou estas pessoas permanecem em suas comunidades ficando a mercê de políticas com pacotes prontos que caem de cima pra baixo, como a “educação urbana” que é inserida no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da vivência na pesquisa realizada foi possível perceber e conhecer a forma como acontece às dinâmicas na escola em uma perspectiva de aprendizagem que possui raízes tradicionalistas, entretanto busca-se adaptar-se constantemente as formas e dinâmicas sociais na qual a escola está inserida (no campo).

É possível constatar a pouca formação para as educadoras da escola, que vem aliada a um não planejamento e estratégias metodológicas pela falta de um Projeto Pedagógico Curricular que contemple as necessidades da instituição enquanto ambiente de aprendizagem localizada no campo.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Organizadores). **Por uma educação do campo**. 3ª Ed. – Petrópolis –RJ: Vozes, 2008.
- BARBOSA, E. M. **Crítica ao modelo atual de desenvolvimento agrícola e à transição agroecológica no Semiárido**.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília – DF, Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, p. 201-210
- MACHADO, I. F. **Um projeto político-pedagógico para a escola do campo**. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 4, p. 191-219, 2009.